DESAPERTE O CINTO. NOSSA CAMPANHA JÁ ESTÁ NO AR.

PORTUGAL. A EUROPA QUE FALA A SUA LÍNGUA.

OS TEMPOS SÃO DIFÍCEIS, MAS QUANDO UM PRODUTO É BOM, É MUITO FÁCIL VENDER. AGORA, IMAGINE ESTE PRODUTO NUMA EMBALAGEM BONITA E ATRAENTE. AÍ, ENTÃO, NEM SE FALA. PORTUGAL É ESTE PRODUTO, COM TODOS OS INGREDIENTES QUE O TURISTA ESPERA: CIDADES FASCINANTES, PAISAGENS, PRAIAS, CASSINOS, CULINÁRIA, MONUMENTOS HISTÓRICOS. TUDO ISSO ACOMPANHADO DA SIMPATIA E HOSPITALIDADE DE UM PORTUGAL MODERNO, MEMBRO DA COMUNIDADE EUROPÉIA. A EMBALAGEM, UMA CAMPANHA PUBLICITÁRIA INTELIGENTE E CRIATIVA, QUE COLOCA EM EVIDÊNCIA A NOSSA AFINIDADE LINGÜÍSTICA, SEM ESQUECER AS ATRAÇÕES TURÍSTICAS PORTUGUESAS. UMA CAMPANHA QUE TEM TUDO PARA DESAPERTAR O CINTO E FAZER AS SUAS VENDAS DECOLAREM.

Revista da Orquestra Sinfônica Brasileira

1992

SUL AMÉRICA AUTO.

A partir de agora os segurados do Sul América Auto com Assistência 24 Horas, têm direito a reboque e socorro mecânico em caso de enguiço fora de seu município. Você liga para o Assistência 24 Horas que providencia gratuitamente o reboque do seu carro para uma oficina próxima ou quando possível resolve o problema na hora. Não sendo possível efetuar o conserto no mesmo dia o Assistência 24 Horas cuida de sua hospedagem em hotel ou fornece um meio de transporte para você voltar para casa ou prosseguir viagem. Esta é mais uma novidade do Assistência 24 Horas que como você sabe, oferece reboque em caso de acidente com o seu carro mesmo na frente de sua casa, além de muitos outros serviços. Como você pode ver o Assistência 24 Horas não deixa ninguém a pé. Fale com o seu corretor. Sul América Auto com Assistência 24 Horas. Se você enguiçar é só chamar.
Rio: 275-9842. Ligações grátis, Brasil: (021) 800-1550.

O PRIMEIRO SEGURO QUE TRAZ A REBOQUE UM MECÂNICO E A MAIS COMPLETA ASSISTÊNCIA 24 HORAS PARA VOCÊ.

FUNDAÇÃO
ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

Conselho Curador

Presidente
Mario Henrique Simonsen

Antônio Carlos da Silva Muricy
Antonio Monteiro de Castro Filho
Candido Guinle de Paula Machado
Eliezer Batista da Silva
Hans Stern
Israel Klabin
João Carlos de Almeida Braga
João Paulo dos Reis Velloso
Jorge Oscar de Mello Flores
José Ermírio de Moraes Filho
José Mindlin
Juan Llerena
Leônidas Lopes Bório
Luiz Cyrillo Fernandes
Robert Anthony Broughton
Roberto Paulo Cezar de Andrade
Samy Cohn

Superintendente
João Carlos R. M. Alvim Corrêa

Diretor Administrativo
Sérgio Nepomuceno

Assistente
Rubens F. Mendes da Cunha

A Fundação Orquestra Sinfônica Brasileira
é uma entidade cultural,
sem fins lucrativos.
Declarada de Utilidade Pública pelo
Dec. nº 61.102 de 28/07/1967 e
pelo Conselho Nacional de Serviço Social
como entidade de fins filantrópicos.

A Fundação Orquestra Sinfônica Brasileira
mantém em funcionamento o seu
Colégio Preparatorio de Instrumentistas,
para os conjuntos sinfônicos brasileiros.
O Colégio está formando a sua orquestra
sinfônica integrada exclusivamente de alunos.

Revista da
ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

Capa: "Bumba Meu Boi"
de Rosina Becker do Vale

Correspondência
Av. Rio Branco, 135 - 9º andar
salas 915/920
20040 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Telefones
222-4592 - 222-5842 - 2526330
Fax (021) 242-5754

Composto e impresso na Editora Teatral Ltda.
Rua Bambina, 16 - Tel.: 266-2661
Fax - 537-3865

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
FUNDAÇÃO DO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO
TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Sábado, 1 de Agosto de 1992, às 16:30 horas

1º CONCERTO

OS PIANISTAS

ROBERT SCHUMANN (1810 - 1856)
Fantasia em Dó Maior, opus 17 (1836)
Movimentos:
I-Durchaus fantastisch und leidenschaftlich vorzutragen - Im Legendenton (Interpretar sempre fantástica e apaixonadamente em forma de lenda) II - Mässig-Durchaus energisch (Moderado, sempre energicamente) III - Langsam getragen - Durchweg leise zu halten (Lento-Interpretar silenciosa e comedidamente)

Piano e Orquestra

FRANZ LISZT (1811 - 1886)
Concerto nº 1 em Mi Bemol Maior, (1855)
Movimentos:
I- Allegro Maestoso
II - Quasi Adagio,
III - Allegretto Vivace
IV - Allegro Marziale Animato

- INTERVALO -

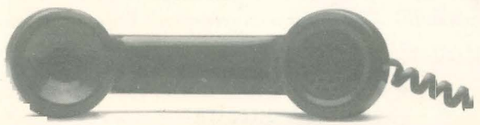
FRANZ LISZT (1811 - 1886)
Dança Macabra ("Totentanz") - (1849)

FRANZ LISZT (1811 - 1886)
Concerto nº 2 em Lá Maior, (1857)
Movimentos:
Adagio Sostenuto Assai - Allegro Agitato - Allegro Moderato Allegro Deciso - Marziale um poco meno Allegro - Allegro Animato (Sem interrupção).

Solista:
ARNALDO COHEN

Regente:
ISAAC KARABTCHEVSKY

Cliente Citibank Tem o Banco Nas Mãos.



Tudo que o cliente Citibank precisa fazer para ir ao banco, é pegar o telefone e ligar para sua filial mais próxima.

Em apenas 30 segundos o Banking-by-Phone atende. E manda buscar os seus depósitos a domicílio.

Entrega seus talões de cheque em casa ou no escritório.

Se você estiver na rua, pode descontar cheques na rede Drive Thru. No fim do mês você tem todas as suas despesas indicadas no Classific.

E essas são apenas algumas das facilidades do Citibank.

O banco que coloca todo o prestígio do mundo em suas mãos.

CITIBANK®

O primeiro nome em pessoa física.

Belo Horizonte: Tels.: (031) 273-3331 / 219-1811 / 219-1816 / 219-1641 • **Brasília:** Tel.: (061) 225-9244 • **Blumenau:** Tel.: (0473) 26-5611 • **Campinas:** Tel.: (0192) 32-9033 • **Curitiba:** Tels.: (041) 223-1771 / 322-4645 • **Campo Grande:** Tel.: (067) 721-1466 • **Fortaleza:** Tel.: (085) 244-9488 • **Goiânia:** Tel.: (062) 229-4255 • **Porto Alegre:** Tel.: (051) 228-9811 • **Recife:** Tel.: (081) 424-2214 • **Ribeirão Preto:** Tel.: (016) 636-0738 • **Rio de Janeiro:** Tels.: (021) 291-1232 / 276-3198 / 276-3101 • **Salvador:** Tels.: (071) 243-6622 / 336-1986 / 336-1944 • **São Paulo:** Tels.: (011) 283-4466 / 210-0899 / 235-3109 / 573-9611 / 576-1074 / 262-5593 / 521-7088 / 35-7038 / 883-6499 • **Santo André:** Tel.: (011) 283-4466 • **Santos:** Tel.: (0132) 34-4817 • **S.J. Rio Preto:** Tel.: (0172) 32-3188.

ROBERT SCHUMANN (1810 - 1856)

Dos grandes mestres românticos, é Robert Schumann certamente, o mais sonhador o mais intimista, enigmático e idílico e, sem dúvida, o mais melancólico de todos. Foi com Chopin, o maior poeta do piano e um maravilhoso inventor de melodias, tão bem expressas em suas canções de câmara. Autor especialmente de miniaturas, produziu ininterruptamente, nos quarenta anos de vida lúcida que teve. Além de compositor, foi crítico clarividente excepcionamente visionário. Em sua "Revista de Música", foi o primeiro a revelar ao mundo os gênios de Chopin e Brahms. Numa carta à sua mãe, datada de 30 de junho de 1830, após ouvir extasiado um concerto de Paganini, toma pela primeira vez conciência de sua vocação musical e escreveu: "Minha vida foi uma luta de vinte anos entre a poesia e a prosa ou, se quiseres, entre a música e o direito . . . Estou agora num dilema. Se posso seguir meu gênio ele me guiará em direção às artes e, eu creio estar num bom caminho. Mas, por favor, não me queiras mal, eu te falo baixinho e carinhosamente. Me pareceu que sempre barravas o meu caminho . . . ". Nesse trecho sente-se toda a luta de Schumann para definir seu destino. Filho de um livreiro e editor, nasceu Robert em Zwickau (Alemanha) a 3 de julho de 1910. Desde cedo mostrava ter ambições literárias mas só bem mais tarde é que se iniciou, na música, quase como autodidata. Tornou-se pianista profissional, estudando piano com o severo professor Frederich Wieck, cuja filha Clara foi a grande paixão da vida do compositor, seu único amor real e com quem se casou aos 30 anos de idade, mesmo contra a vontade do pai de Clara.

Em 1840, Mendelssohn executou em Leipzig a Primeira Sinfonia (Primavera) de Schumann, o que

fez aumentar muito o prestígio do compositor de obras primas para piano e para canto. Nesse período de sua vida, Robert conheceu Liszt de quem se tornou grande amigo. A ele dedicou sua famosa Fantasia opus 17 e, em retribuição, Liszt lhe dedicou a não menos famosa Sonata em Si Menor. Após se intalar em Dresden, Schumann viaja, em 1844, à Rússia.

Em 1850, aceita o cargo de diretor de música e primeiro regente da Orquestra de Dusseldorf. Em 1853, encontra Joachin e faz a descoberta de Brahms, a quem saúda como seu sucessor. Um ano depois, tem violenta crise de loucura e tenta o suicídio no Reno. Salvo, Robert é internado num hospital, mas não mais recupera a razão. A 28 de julho de 1856, Schumann morria num asilo de alienados em Endenich, perto de Bonn.

O mundo de Schumann é o das peças curtas, que se insere numa obra enorme.

Avultam seus quatro grandes ciclos de "lieder": "Amores de um poeta", "Amores de uma mulher" e os dois "Liederkreis". Para piano, os "Estudos Sinfônicos", "Cenas Infantis", "Carnaval", Fantasias e as Sonatas. Sua produção camerística tem no Quinteto para cordas e piano o mais famoso exemplo desta combinação instrumental, não superada até hoje. Para orquestra, Schumann escreveu, além de algumas aberturas, onde se destaca a de "Manfred", quatro belas sinfonias firmemente incorporadas ao repertório universal. Sua única ópera, "Genoveva", revivida recentemente na Alemanha, se recente da imprescindível dramaticidade. E uma sequência de admiráveis "lieder", assim como seus oratórios: "Cenas de Fausto" e "Le Paradi et la Peri".

Fantasia em Dó Maior, opus 17 (1836)

Movimentos: *I - Durchaus fantastisch und leidenschaftlich vorzutragen Im Legendenton (Interpretar sempre fantática e apaixonadamente - Em forma de Lenda) II - Mässig-Durchaus energisch (Moderado, sempre energicamente) III- Langsam getragen - Durchweg leise zu haltren (Lento-Interpretar silenciosa e comedidamente)*

Entre 1836 e 1851 Roberto Schumann compos oito Fantasias para piano, forma que escolheu para escrever sem a disciplina tradicional da sonata. Mas, no caso, não é menor o efeito da liberdade de escrita, uma vez que as Fantasias também obedecem a certo rigorismo estrutural. Schumann escreveu-as em uma época de angústia, criada pela teimosia de Friedrich Wieck, em não concordar com o casamento do compositor com sua filha Clara. Nem mesmo a constante companhia de uma pianista inglesa, Ana Rowena Laidlaw, consolaria Robert.

As Fantasias assim se distribuem: *À Noite*, impressões do crepúsculo, quando a quietude desce sobre a terra, de onde brotam os perfumes da noite. *Exortação*, divagação onírica. *Porque ?*, a perplexidade diante dos dissabores do cotidiano. *Borboletas negras*, em rítmo sincopado. *Noturnamente*, o vento rodopiando por entre as negras nuvens de um céu encoberto. *Fábula*, a calma da noite densa, o sonho da felicidade inatingível. *Alucinação*, trecho romântico de imaginação excitada. *Amigos, terminou a comédia*, rebate da série, visão panteísta de um espírito que conseguiu afugentar os pesa-

COMEÇOU TERCEIRA GUERRA.

DEPOIS DE SÉCULOS DE AGRESSÃO AMBIENTAL, O HOMEM ENFRENTA O GRANDE DESAFIO DE VIVER EM PAZ COM A NATUREZA. O FUTURO DO PLANETA DEPENDE DO RESULTADO DESSA GUERRA.

RHODIA
GRUPO RHÔNE-POULENC

O homem está aprendendo a produzir cada vez melhor, sem provocar escassez nem violentar o ambiente, através de controles e técnicas sempre mais eficientes.

Estes controles são algumas das principais armas que ele está desenvolvendo nesta guerra contra o desperdício e contra a poluição.

O mundo da produção vive o começo de uma era mais limpa, de respeito à natureza, de reciclagem e reaproveitamento. É apenas o começo de um novo processo, mas já é o suficiente para que se tenha esperanças de um futuro melhor.

delos e os amargores. Dedicada a Franz Liszt, a Fantasia opus 17, origináriamente chamada "Grande Sonata de Florestan e Eusébius" Florestan e Eusébius são nomes que o próprio Schumann se atribuiu: Eusébius é um retrato do homem reflexivo e sonhador, Florestan, retrata de um vigoroso homem de ação. Foi ela projetada em junho de 1836 e destinou-se a obter recursos, com sua vendagem, para a execução de um plano que visava erigir em Bonn, um monumento em homenagem a Beethoven. Inicialmente tinha três partes, intituladas "Ruinas", "Arco do Triunfo" e "Coroa Resplandecente". Sempre o pano-de-fundo de uma floresta cheia de sortilégios. O trecho central do tríptico é de rítmo muito célere, quase um frenesi apaixonado.

A Fantasia opus 17 é certamente um dos mais importantes trabalhos de Schumann para piano. Tem um caráter épico e nenhuma outra peça ele escreveu com tanta paixão e grandeza.

Quando apareceu, já com o título Fantasia, trazia nos originais termos comuns em alemão e um quarteto em versos do poeta Freidrich Wilhlem von Schlegel:

"Entre todos os sons que ressoam
Pelo espaço terrestre enfeitado
Tom suave entre todos ressoa
Para aquele que escuta em segredo".

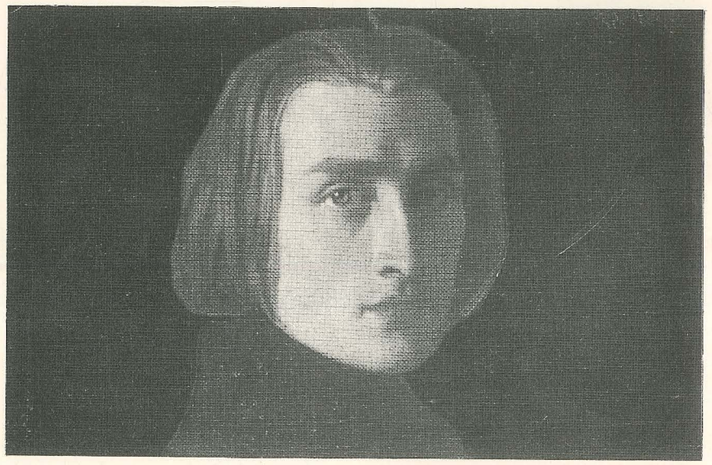
O primeiro movimento começa apaixonadamente, em forma de sonata e tem dois temas muito parecidos e entusiasmados. No meio surge um interlúdio lírico ("Im Legendenton"). Depois o tempestuoso tema inicial retorna para dissipar a angústia do interlúdio. Sobre esse movimento Robert escreveu em carta à sua amada Clara: "Acho que até agora não escrevi nada mais impressionante do que este primeiro movimento. Ele é um lamento profundo sobre você".

O segundo, em forma de Rondó, é uma peça de virtuosidade. Na verdade, é uma marcha de grande heroismo e de espírito soberbo terminando numa Coda triunfal.

O movimento final é um comovente adágio musical. Na opinião de Frederich Nieck, trata-se de um "um límpido rio, de uma beleza melódica, que corre através dessa meditação".

A Fantasia opus 17 em Dó Maior constitui, por tudo isso, um verdadeiro desafio aos grandes virtuoses do teclado. Dura cerca de 31 minutos, durante os quais o auditório se mantém em permanente "suspense". Oportuno lembrar que Franz Liszt, em retribuição à dedicatória da Fantasia opus 17, dedicou à Robert Schumann a sua extraordinária Sonata em Si Menor, que será executada este ano, na Série "Os Pianistas". Liszt, em novembro de 1837, após ouvir Clara tocar o "Carnaval" opus 9, de Schumann (peça incluída num dos concertos da série "Os Pianistas" escreveu: "Quanto mais penetramos nas idéias de Schumann, mais força e vitalidade nelas encontramos ... Quanto mais as estudamos, mais nos surpreendemos com sua riqueza e fertilidade".

FRANZ LISZT (1811 - 1886)



Para dimensionarmos a verdadeira importância de Franz Liszt, uma das personalidades musicais mais fascinantes do século XIX, necessitamos situá-lo sob três aspectos fundamentais que se fundem nele como, talvez, em nenhum outro artista de seu tempo: o compositor genial; o vituoso inigualável; o homem, de uma grandeza moral admirável. Essa trindade, rara num só ser humano, marcaram fundamentalmente a trajetória desse grande músico em seus 75 anos de vida. Ele foi mais do que tudo uma "luz", "um porto seguro", onde todos podiam ancorar e receber seus valiosos conselhos e até sua ajuda financeira. Quando Lizst nasceu, em 1811, Haydn tinha morrido há dois anos, Beethoven e Schubert tinham à sua frente ainda três lustros de existência, durante os quais iriam realizar a melhor parte de suas obras.

Quando Liszt morreu em 1886, compositores como Mahler, Debussy e Strauss, anunciavam, com as suas obras, um clima estético diferente e já tinham nascido os que iriam produzir uma música nova para um século novo : Schoenberg, Stravinsky e Bartok. Isto quer dizer a vida e obra de Liszt cobre por

SILÊNCIO.

FOTO: LUIZ CLÁUDIO MARIGO

O uirapuru é um pássaro raro.
Criativo por natureza, jamais repete a mesma frase musical.
Quando ele canta, as outras aves se calam para ouvi-lo
E abrem espaço para o artista.
Sem alarde, o Bamerindus sempre ouviu os músicos brasileiros.
Apoiando as mais diversas expressões do talento.
Incentivando e preservando a arte da nossa terra.

UMUARAMA

BAMERINDUS
O banco da nossa terra.

completo esse período fundamental, pela sua riqueza e transcedência da história da música, que é o romantismo. E mais: Liszt foi o músico que mais viajou e mais concertos realizou por toda a Europa. Foi o mestre de várias gerações de ilustres pianistas e compositores: Sgambatti, Busoni, Lechetitzky, Sauer, Rosenthal, D'Albert; conviveu com os mais importantes artistas de sua época. Frequentou os ambientes aristocráticos, políticos e religiosos e deixou-se amar pelas mais belas mulheres de seu tempo e também pelo povo simples, que o tinha como um autêntico mecenas. Transformou a cidade de Weimar, onde viveu parte de sua vida, numa meca para a onde afluiam a um só tempo, os mais humildes e os mais ilustres artistas do continente. Em resumo pode-se dizer que aquele colosso veemente e lúcido, generoso e inteligente, influente e poderoso que foi Franz Liszt, não ficou alheio a nenhum movimentom de renovação da arte novecentista. Sustentou Wagner e Berlioz desde o início e impôs suas obras, da mesma forma que impôs Chopin e Schumann, deixando num segundo plano suas próprias criações.

A sua biografia é, pois, o compêndio mais apaixonante de toda uma época. Franz Liszt nasceu em Raidig (Hungria), na noite de 21 para 22 de outubro de 1811. Sua mãe, Anna Lager, era austríaca, seu pai, Adam Liszt (1776-1827) era intendente do príncipe Nikolau Esterharz e, nessa qualidade, tinha convivido muito com Haydn, o músico ligado àquela família nobre.
Desde bem cedo, o pequeno "Putzi", como o chamavam, mostrou possuir grande precocidade musical. Em 1821 os Liszt mudaram-se para Viena, a fim de que Franz, aos 9 anos, tivesse lições com os mais famosos pegagôgos da época: Salieri, Czerny, Hummel.

Em 1823, Liszt fez sua primeira apresentação pública naquela cidade como pianista, improvisando sobre um tema da 7ª Sinfonia de Beethoven e da "Zelmira", de Rossini, além de tocar o Concerto em Mi Menor de Hummel. Mas uma idéia obcecava Liszt: conhecer Beethoven, seu ídolo. Não era fácil. Mas, com a ajuda de Czerny e Schindler, Liszt foi recebido por Beethoven em sua casa, tendo, porém, uma acolhida um tanto fria, pois, o mestre não era dado a tecer elogios.

No dia seguinte, entretanto, Beethoven compareceu, inesperadamente, no Redoutensal para, misturado com o público, assistir um recital de Liszt. Foi uma data histórica para o pequeno músico: 13 de abril de 1823. Ao fim do concerto, Beethoven aproximou-se do palco e beijou o rapazinho na fronte. Para este foi o maior momento de sua vida.

Os Liszt pensaram logo em Paris e para lá se transferiram em dezembro de 1823. Temoroso do talento daquele menino prodígio, o douto mas severo Luigi Cherubini, diretor do Conservatório, recusou-lhe o ingresso naquele estabelecimento. Mesmo assim Liszt conseguiu tomar lições com o famoso Anton Reicha. Por sua vez, Paer encomendou-lhe a composição de uma ópera: "Don Sancho" ou "O Castelo do Amor", representada em Paris, em 1825. Liszt viajou também dando recitais na Inglaterra, na Suiça e por toda a França. Em 1827, com a morte do pai, Liszt passava a enfrentar a vida com os seus próprios recursos. Em 1828, tem início um capítulo rico de sua acidentada vida amorosa. Até os 40 anos o compositor foi tido e havido como um dos homens mais belos e aventureiros da Europa. Sua primeira paixão foi Caroline de Saint-Cricy, filha de um político francês, que decidira casá-la com um nobre. Liszt sofreu tanto que, entre 1829 e 1830, passou um ano num estado de prostação absoluta, chegando os jornais a anunciarem que ele havia se suicidado. Nesse meio tempo, travava amizade com Berlioz e Chopin. Em 1833, aos 22 anos, Liszt era, tanto no plano social, como no musical, um verdadeiro deus dos salões parisienses, despertando paixões desenfreadas no público feminino, sobretudo na Condessa Marie D'Agoult, dama muito conhecida nos ambientes aristocráticos da capital francesa. Era casada e seis anos mais velha do que ele, mais isso não evitou a irresistível atração que sentiam um pelo outro. Em meio a grande escândalo, Liszt e a Condessa se uniram e se refugiaram numca casa nos arredores de Genebra, na Suíça. Três filhos nasceram dessa união: Blandine, Cosima e Daniel. Em 1837 Liszt aceitou um concerto desafio, em Paris, para onde voltou, já consagrado então como compositor, com o grande virtuose Sigismund Thalberg, que dividia a honra de ser com ele o maior pianista do mundo. O concerto pôs ponto final ao ciúme pueril que existia entre artistas tão diferentes. Nesse mesmo ano Liszt conhece Lamartine e recebeu em duas partituras: "Carnaval" e "Peças Fantásticas" de um pianista remano chamado Schumann. Tem início, então, outra amizade duradoura entre os dois gênios românticos. Em 1838, Liszt tocou todas as sonatas de Beethoven, na Itália. Apesar de haver sido um pianista prodigioso, Liszt preferia a grande música às exibições superficiais de virtuosismo técnico. Em 1824, decidiu instalar-se em Roma com sua inseparável Marie. Em 1840 e 1841 fez exibições triunfais em Budapest, Praga, Dresden, Leipzig, Hamburgo, Bruxelas, Londres, Copenhagem, São Petersburgo, Moscou e outras cidades européias. Nesse período vem a conhecer, em Paris, Richard Wagner, um capítulo à parte entre suas grandes amizades. Em 1842 tem vez uma nova e fugaz aventura amorosa com Charlotte Hagan. Chega aí a fase de Weimar, abarcando quinze anos de 1843 a 1858 - um período de grande significado na sua vida pessoal e artística. Datam dessa época as sinfonias "Fausto" e "Dante", a "Missa de Gran", a série de doze "Poemas Sinfônicos", além de partituras pianísticas admiráveis como os "Estudos Transcendentais", "Anos de Peregrinação", "Estudos de Paganini", "Consolação" e a admirável "Sonata em Si Menor", expressamente dedicada a Schumann, que retribuiria, dedicando à Liszt a sua não menos admirável "Fantasia", Opus 17.

Liszt foi nomeado Diretor Musical da cidade de Weimar, criando a figura moderna do regente de orquestra, entendido como intérprete pessoal, organizador de famosíssi-

AGNELO PACHECO

PONTUALIDADE.
UMA MARCA
DE COMPROMISSO
E SERIEDADE.

Banco
Pontual

mos espetáculos de óperas e concertos revelando as maiores produções de Wagner, Berlioz, ao mesmo tempo que prosseguia em sua carreira de virtuose e a compôr frebrilmente. Muita gente pergunta ainda hoje como pode a mesma pessoa desenvolver tão intenso trabalho com tal perfeição. Só a genialidade explica isso. A medida em que se projetou, o ídolo,continuava assediado por uma corte de admiradoras. Seu relacionamento afetivo com a Condessa declinava vivívelmente. Em 1844 o seu encontro com a célebre e belíssima bailarina Lola Montes, pôs mais água na fogueira. A ruptura foi inevitável. Durante um novo giro pela França em 1845, registrou-se um fugaz reencontro de Liszt com aquela que fora o seu primeiro amor: Carolina. Nesse mesmo ano, a despeitada Condessa D'Agoult - Daniel Stern para o mundo literário - consumara a sua pequena vingança sob a forma de um romance ("Nélida"), no qual o músico galã é apresentado como um vil aventureiro. Mas Liszt não deu importância. Sua fama e glória transcendiam essas veleidades. Em 1846, deixou Weimar para dar "tournées" na Hungria, Austria e Rússia. Precisamente em Kiev, encontrou o melhor remédio contra os "permanentes males de amor". Desta vez tratava-se de Carolyne Ivanovska, casada com o príncipe Sayn Wittgenstein, escritora e filósofa, especializada em questões teológicas. Carolyne não era muito atraente fisicamente, mas nem isso, nem as suas sisudas elocubrações teóricas, nem sequer o hábito de fumar enormes charutos, impediram a paixão de Liszt, já veterano nessas lides, aos 36 anos de idade. Também a relação artística entre Liszt e Wagner intensificou-se nos anos seguintes. Em Weimar, Liszt monta "Lohengrin" e "Tanhauser", além de fazer triunfar o magnífico "Benvenuto Cellini", de Berlioz, que fizera fiasco, anos antes em Paris.

Também de Schumann, Liszt, monta a "Genoveva", "Manfredo" e "Cenas de Fausto". Mas o "Barbeiro de Bagdad", de Cornelius, não tem a recepção esperada e Liszt apresenta sua demissão do cargo de Diretor Musical. Enquanto isso, rico e coberto de glorias, o compositor, mesmo assim, sofre com o não reconhecimento pela igreja romana de sua união com a Princesa Wittegenstein. Liszt faz de tudo para conseguir oficializar o seu casamento, chegando a receber, em 1863, a visita do Papa, para quem tocou. Seus esforços nesse sentido, no entanto, são infrutíferos. Liszt resolve então tomar as ordens menores, tornar-se abade. Bem longe estava ele agora daquele Liszt, mulherengo e "dandy" que, um pouco à la Byron, traumarizara os corações femininos de toda a Europa. Já então dedicava-se quase que exclusivamente a música religiosa. Em 1865 fez estrear solenemente em Budapeste, o seu oratório "A Lenda de Santa Isabel". Nessa época já esboçava seu outro grande oratório "Christus" e em 1867 a "Missa Húngara da Coroação". Em Paris, no entanto, dirigiu sua "Missa de Gran" que foi um malogro total, apesar dos esforços de Saint-Saens, para seu mestre e amigo saísse airosamente dessa empreitada. Mas o que realmente mais magoou o músico não foi a reação do público, mas a atitude ingrata do seu protegido e amigo Bertlioz que, como crítico do "Jornal des Debats" escreveu: "Esta Missa é a negação da arte". Nem por isso Liszt se mostrou rancoroso e meses depois dirigiu trechos da "Danação de Fausto", em Viena. Contudo outro golpe, este sim, terrível viria afetá-lo profundamente. Por aquela época, veio a notícia escandalosa, porém verdadeira, de que Wagner e Cosima Liszt, então senhora de von Bullow, mãe de quatro filhos deste, tinham se tornado noivos em segredo, algum tempo antes e estavam dispostos a se unirem em quaisquer circustâncias. Liszt ficou entre a cruz e o calvário. Afinal, Wagner era o seu maior amigo, Cosima sua filha mais amada e Bullow seu discípulo preferido. O atribulado abade foi visitar Wagner, em outubro de 1867, em Tribscher mas em vão. Wagner que sempre fôra um destruidor de lares, era acima de tudo o gênio musical supremo da época e uma personalidade difícil de abordar, dispondo de armas poderosíssimas para se defender de um músico inteligente como era, sem dúvida, o pai de sua amada. Tocou para Liszt alguns trechos de sua ópera "Os Mestres Cantores" e ele sentiu-se desarmado diante do criador de tal música. Interrogado sobre o resultado de sua visita, limitou-se a dizer misteriosamente "Acabo de ver Napoleão em Santa Helena". Mas a turbulenta questão de Cosima e Wagner envelheceu o músico, que, já um pouco desanimado, sentiu grande satisfação por haver sido novamente lembrado pelas autoridades em Weimar. Com efeito, em 1869 foi convidado a dar uns cursos na cidade alemã que ele tornara famosa.

A idade, mais do que a sua condição de abade, ia mudando a vontade e a maneira de viver de Liszt, mas havia algumas constantes que continuavam a conferir unidade à sua apaixonante biografia. Entre elas, o ininterrupto assédio, feminino: Olga Janina e, em menor escala, a baronesa Megendorff, deram que falar nesses primeiros anos da década de setenta.

Aos poucos Liszt foi se reconciliando com Wagner, e quando Luis II, mandou construir Bayreuth para os dramas wagnerianos, Liszt vibrou com a idéia. Quando da inauguração solene do Teatro em 13 de agosto, com a representação do "O Ouro do Reno", num concorridíssimo banquete em honra do herói de Bayreuth, Wagner usou da palavra e antes de mencionar o próprio idealizador daquele templo, o Rei Luiz II, apontando para Liszt, disse: "Está aqui o primeiro a depositar fé em mim, quando ninguém me conhecia; o homem sem o qual não terieis ouvido, talvez, uma única nota da minha música: o meu querido amigo, irmão e sogro Franz Liszt". Nessa altura Liszt transformou-se num verdadeiro "guru" dos jovens músicos da Europa: Rimsiki Korsakow, Borodine, Balakirew, Liadow, Grieg, Albeniz, Chábrier e tantos outros foram a ele pedir conselhos. Verdi, então o mais célebre operista italiano, e tão nobre e dadivoso quanto ele, também veio agradecer-lhe as esplêndidas transcrições pianisticas que fizera de suas óperas.

Liszt porém, sofria de hidrofisia, doença que começava a minar seu corpo já frágil. Em 1882 recebeu a partitura de "Parsifal" com dedi-

catória de Wagner. A morte deste, em Veneza, em 1883, o abalou profundamente. Em 1884 a Hungria voltou a aclamá-lo como a um herói nacional. Em 1885 apresentou-se ainda como pianista, na Alemanha, Hungria, Itália, Austria, Holanda e França. Chegamos a 1886. A proximidade do fim não o atemorizou. Uma vez mais andou por Florença, Veneza, Viena, Liege, Paris, Londres, Antuérpia e, de novo Paris, Weimar e Bayreuth. Em Bayreuth assistiu a uma representação póstuma de "Tristão e Isolda", ignorando conselhos médicos. Ali se agravou a sua doença, com complicações pulmonares. Expirou à meia noite, de 31 de julho de 1886.

Concerto nº 1, para piano e orquestra, Mi Bemol Maior (1855)

Movimentos: *I - Alegro Maestoso II - Quasi Adagio III -Allegretto Vivace IV - Allegro Marziale Animato*

A composição do Concerto em Mi Bemol Maior foi iniciada em Roma, em 1839-1840. Mas só dez anos mais tarde, em 1848, em Weimar, para onde Liszt se mudara, esta obra foi terminada. Por isso mesmo, pertence o Concerto ao que se pode chamar de "primeiro período weimariano", quando uma intensa e equilibrada produção foi realizada por Liszt, na qual se incluem inclusive todos os poemas sinfônicos. A primeira audição do Concerto nº 1, ocoreu em Weimar, a 17 de fevereiro de 1855, sob a regência de Hector Berlioz e com o próprio Franz Liszt ao piano, ele que, em sua época, dominava as multidões com seu virtuosismo ao teclado.
O primeiro movimento-Allegro Maestoso, é em forma de sonata. A orquestra e o instrumento solista se rivalizam mas o piano se destaca, em uma longa e extraordinária cadência. O segundo movimento - Quasi Adagio - inicia-se com um motivo melódico de extrema ternura. No trecho mediano, aparece um belo solo de flauta, quando o piano arpeja delicadamente. Segue-se o Allegro Vivace, em forma de Scherzo, ornamentado pelos arabescos do piano. Finalmente, o Allegro Marziale Animato, repete a maioria dos temas ouvidos anteriormente, sempre renovados. O motivo principal se reveste de um carater mais grandioso. O piano e orquestra terminam o Concerto em um tutti.

Dança Macabra ("Totentanz") para piano e orquestra (1849)

A Dança Macabra para piano e orquestra ("Totentanz") é uma série de variações. Trata-se de uma paráfrase sobre o "Dies Irae", e exprime o triunfo de morte sobre a vida. A obra foi esboçada em 1840, e tal como ocorreu com os concertos para piano e orquestra, Liszt, só dez anos depois, a concluiu. Sua primeira audição foi em Haia, no dia 15 de março de 1865, tendo como regente da orquestra Johannes Verhulst e como solista Hans von Bulow, genro e sempre grande amigo de Liszt, - a quem, aliás, a obra é dedicada.
Para escrevê-la o autor inspirou-se nas gravuras sobre madeira de Holbein. O tema inicial - Andante - ressoa nas notas sombrias dos solistas sobre a pulsação pesada dos tímpanos. É uma primeira e brilhante cadência do piano .
Seguem-se uma série de variações com breve e fulgurante Presto antefinal e um Allegro Animato conclusivo. A quarta variação é lenta, canônica em meio ao turbilhão sonoro que a obra, de dificuldades transcendentais constitui. A Dança Macabra termina numa verdadeira explosão de rítmos e instrumentos.

Concerto nº 2, para piano e orquestra, em Lá Maior, opus 23 (1857)

Movimentos: *Adagio Sostenuto Assai - Allegro Agitato - Allegro Moderato - Allegro Deciso - Marziale um poco meno Allegro - Allegro Animato - (Sem interrupção).*

O Concerto nº 2 para piano e orquestra de Liszt foi composto, seguramente, no mesmo período em que foi planejado o Concerto nº 1 - 1839, em Roma, e foi concluído um ano depois do Concerto em Mi Bemol, isto é, em 1849, em Weimar. Sua primeira audição se deu em 7 de janeiro de 1857, sob a regência do autor, tendo como solista Hans von Bronsart, que era seu aluno. Esse Concerto é uma sinfonia não prognamática, para piano e orquestra, com contrastes no tempo, tema e atmosfera emocional. É executado sem interrupção, iniciando-se com um Adagio Sostenuto Assai, que apresenta o tema principal. Há ainda um Allegro, um Scherzo, uma Marcha, um Allegro Animato que o conclui e várias passagens entre esses movimentos. A partitura constitiu, na realidade, uma nova forma, que reverte à concepção antiga de concerto: uma obra baseada na oposição de duas distintas massas sonoras, o combate entre duas forças contrastantes. Dá margem, como é natural, no piano de Liszt, à ostentação fulgurante da vituosidade solista, mas é mais sentimentalmente romântico que o Concerto nº 1.
Diversamente do Concerto em Mi Bemol, onde o piano é um protagonista dramático, o em Lá Maior começa tranquilamente, com um tema das madeiras, flautas, clarinetas e fagotes, prolongado pelo oboé. A primeira transformação temática é ouvida ao piano: uma pura "rêverie" e, depois, com certa agressividade. Esse trecho culmina em uma cadência, quando o piano expõe uma nova idéia. A notar, mais tarde, no Allegro moderato, o belo diálogo entre o piano e o violoncelo, onde a técnica da transformação que faz progredir a música é claramente recomendável, pela metamorfose da primeira idéia.

Coleção Safira H.Stern. A jóia do tempo.

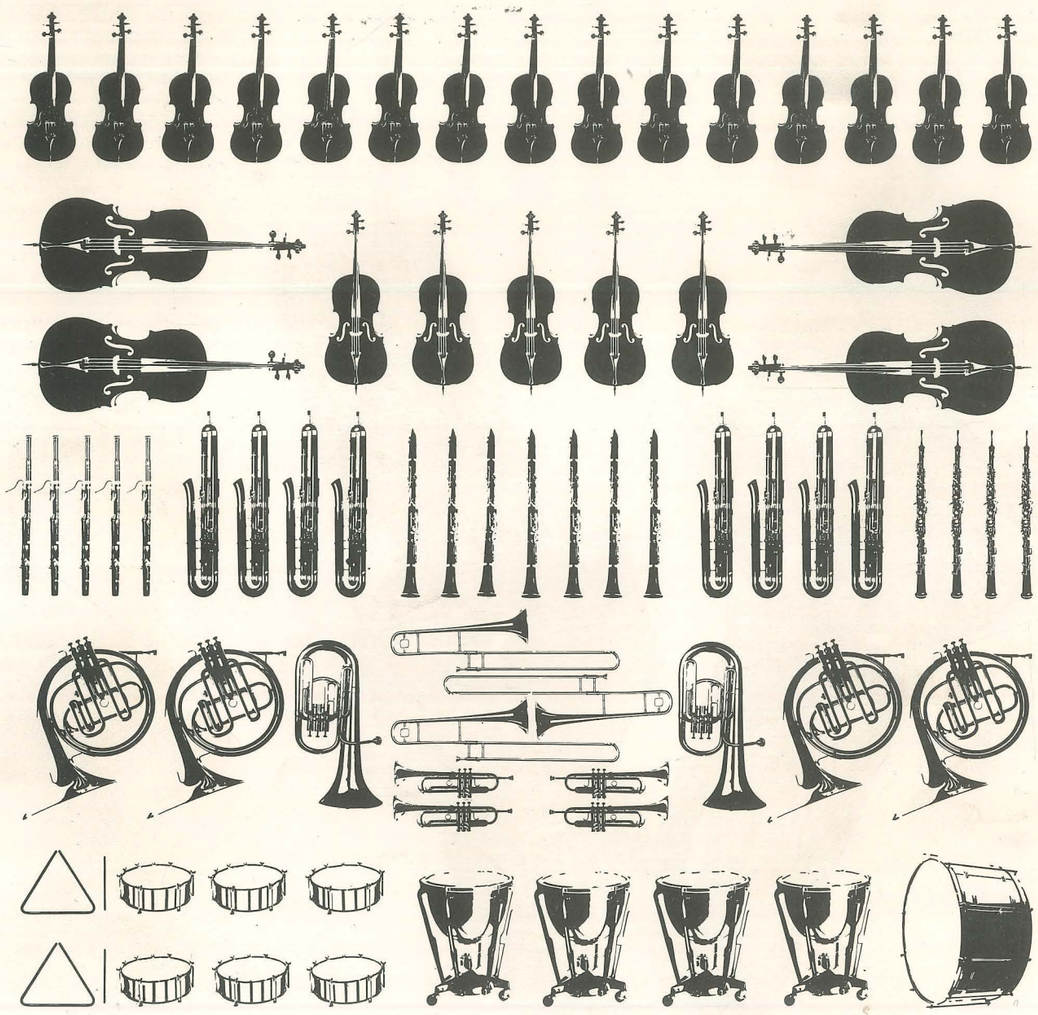
Para criar um relógio da Coleção Safira, a H. Stern alia toda a sua arte de fabricar jóias à tecnologia relojoeira suíça. Os relógios são lapidados manualmente, tal como pedras preciosas. O resultado são peças exclusivas que funcionam a quartzo, feitas em caixas maciças de coríndon obtido em laboratório, a partir dos mesmos elementos que compõem a safira natural. São encontrados em diversos formatos e modelos, nos tamanhos masculino e feminino, sempre com, pelo menos, um diamante de lapidação completa.

H.Stern

LINTAS

Rio de Janeiro - São Paulo - Belo Horizonte - Brasília - Campinas - Curitiba - Foz do Iguaçu - Manaus - Niterói - Porto Alegre - Recife - Ribeirão Preto - Salvador - Santos • New York - Miami Beach - La Costa - Palm Springs - St. Thomas (V. I) - St. Maarten (N.A.) • Paris - Lisboa - Madeira - Frankfurt - Düsseldorf • Tel Aviv - Jerusalem - Eilat • Tokyo - Osaka • Bogotá - Cartagena - Buenos Aires - Caracas - Lima - Quito - Santiago.

SÓ QUEM TEM OS INSTRUMENTOS CERTOS PODE EXECUTAR TODOS OS MOVIMENTOS.



Denison

CONTA DINÂMICA MONTREALBANK.

Uma conta completa, especial, movimentada através do Montrealcheck. Ágil. Suas decisões podem ser tomadas por telefone, centralizando todas as operações. Competente.

Dispõe de um gerente exclusivo e de uma equipe de especialistas em aplicações. Conta Dinâmica Montrealbank... que lhe dá as melhores performances.

O Banco do Cliente Especial.

Rio: 271-0202 - S. Paulo: 283-0300 - B. Horizonte: 212-1188 - Campinas: 8-2108/8-2109 - P. Alegre: 26-5800 - Recife: 224-0871/224-0200.

O solista

Definido pelo "The Times" como "possuidor de uma técnica deslumbrante a serviço da música", Arnaldo Cohen teve em Jacques Klein um de seus principais mestres.

Vencedor de inúmeros concursos nacionais, Cohen iniciou carreira internacional ao obter, o 1º Prêmio no Concurso Internacional "Busoni", na Itália.

A partir daí, foram recitais e concertos em teatros como o Scala de Milão, Concertgebouw de Amsterdam, Festival Hall e Albert Hall de Londres, Champs-Elysées de Paris, atuando com orquestras como a Royal Philarmonic, Sinfonica de Berlim, Philharmonia, Orquestra Sinfonica da Radio da Bavária, Santa Cecília de Roma, Tonhalle de Zurich e muitas outras, atuando com regentes como Yehudi Menuhin, Kurt Masur, Kurt Sanderling, etc.

Arnaldo Cohen integra também o Trio Amadeus, juntamente com o violinista Norbert Brainin e o violocelista Martin Lovett, dando seguimento a tradição do Quarteto Amadeus.

Esse ano marca para Cohen o lançamento de seu disco com obras de Liszt para o selo ingles IMP Classics.

Na presente temporada, Cohen será solista em tournes com as orquestras Royal Philharmonic, Royal Liverpool Philharmonic, Orchestre de Chambre de Lausanne e Residentie Orkest de Haia. Ainda na presente temporada, atuará sob a regência de Sir Yehudi Menuhin no Teatro sem Carlo de Nápoles, Concertgebouw de Amsterdam a Orquestra Nacional de Atenas. Acaba de gravar um video para a televisão holandesa executando as "Variações sobre um tema de Paganini" de Rachmaninoff. Em setembro último, Cohen foi nomeado "visiting tutor" do Royal Northern College of Music. Em março, foi agraciado com o titulo de "Broadwood Fellow", pelo Broadwood Trust, uma das mais importantes Fundações Culturais da Inglaterra. Essa distinção, a primeira conferida a um brasileiro, teve sua origem no trabalho realizado por Cohen no Reino Unido, no campo acadêmico.

ARNALDO COHEN

Cohen foi um dos 5 pianistas internacionais escolhidos para participar das comerações em 1993, dos 50 anos da morte de Rachmaninoff, na Russia. Executará o Concerto nº 3, atuando como solista da Orquestra da Radio e Televisão de Moscou, sob a regência de Vladimir Fedoseyev.

A

apoia a série

Os Pianistas

CAMPANHA "MANTENHA UM MÚSICO"

A Orquestra Sinfônica Brasileira organizou-se, em 1940, sob a forma de sociedade civil, através da iniciativa de alguns músicos liderados pelo maestro José Siqueira. Em 1965 reestruturou-se sob forma de fundação privada.

Trata-se, indiscutivelmente, da orquestra de maior prestígio do País. Realizou mais de 2.500 concertos no período, apresentou-se em vários Estados brasileiros e fez duas excursões ao exterior (1974 - Europa - 1977 - USA e Canadá).
Manteve ao longo dos anos, várias séries gratuitas, como os "Concertos para a Juventude" e o "Projeto Aquarius", apresentando-se para platéias que variam de 2.000 a 200.000 pessoas.

Lançou nacional e internacionalmente, muitos dos maiores nomes da vida musical brasileira, como Jacques Klein, Nelson Freire, Isaac Karabtchevsky, Antônio Menezes. Possibilitou a vinda ao Brasil de artistas de primeira linha, tanto regentes como solistas. De outro lado, formou, através de sua escola de profissionalização, músicos para todas as orquestras do País. Em todos os seus naipes atuam músicos jovens formados pelos professores da OSB.

A crise dos últimos anos teve profunda repercussão na vida da Orquestra. A mais grave é a instabilidade de recursos, o que inviabiliza uma política salarial a médio e longo prazos. Conseqüencias: evasão de músicos, instabilidade profissional, exercício, pelo músico, de um excessivo leque de atividades, em detrimento dos estudos musicais.

Só existe uma forma de superar essa situação: garantir recursos estáveis para a manutenção da OSB. É preciso assegurar um salário digno e garantido do músico para conferir-lhe dignidade profissional e permitir-lhe aperfeiçoar continuamente sua competência profissional. Só assim a OSB alcançará o nível das boas orquestras do Primeiro Mundo.

Não existe País realmente civilizado sem uma orquestra sinfônica de nível adequado. No caso brasileiro, isso deverá fazer-se através da cooperação do Estado, da iniciativa privada e do público, para assegurar a estabilidade de sua manutenção. Não é suficiente sobreviver. É indispensável sobreviver com qualidade.

A OSB está convencida de que parte substancial dos recursos necessários deve ser captada na sociedade, pelo aumento do público e pelo apoio do empresariado e de doadores pessoas físicas. A primeira linha de ação tem obtido excelentes resultados. Mesmo nesses anos de crise, o público tem demonstrado sua fidelidade e apoio à OSB: nossos concertos das séries tradicionais e nossas promoções especiais (como série "Os pianistas") têm sido grande sucesso de bilheteria.

Por outro lado, os patrocínios de grandes empresas, apesar da instabilidade econômica do País, têm sido mantidos.

Sem embargo, existe ainda séria dificuldade a sanar, e é essa razão da nova campanha.

O orçamento da Orquestra tem envolvido, em números redondos, despesas anuais da ordem de US$ 1,5 milhão, o grosso (quase 90%) sendo representado pelo custeio do Departamento Musical. Para cobrir aquele total, a receita operacional (bilheteria, assinaturas, patrocínios) e financeira contribui com 60%.

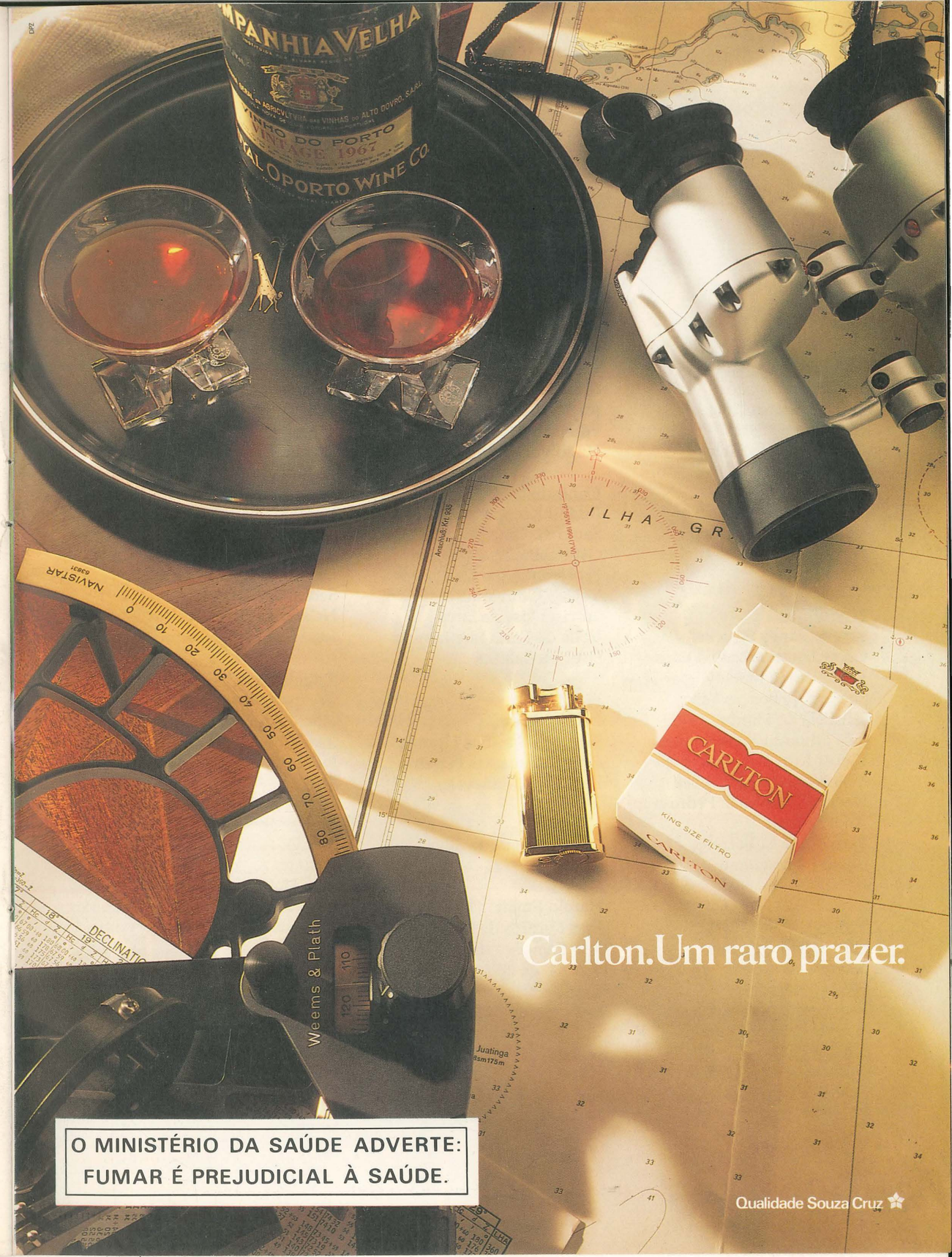
Nesses anos de dificuldades, em que a colaboração do Estado vem sendo inexpressiva, fica restando uma parcela de 40% (US$ 600,000), obtida geralmente por campanhas especiais, que permitem, de uma forma ou outra, cobrir o "furo" anual. Só que essa forma, tumultuada e incerta, de sanar o déficit traz a instabilidade de salário e, às vezes, a perda de dignidade do músico.

Daí a campanha **"Mantenha Um Músico"**, que se destina a obter o apoio de 50 mantenedores (principalmente, mas não exclusivamente, empresas), na base de US$ 1,000 por mês, ou seja, US$ 12,000 por ano. Se conseguirmos captar esse total de US$ 600,000 por ano, será possível colocar em prática uma política salarial de longo prazo (algo entre US$ 800 e US$ 900 de renumeração bruta mensal para cada músico).

É vital para a instituição estabilizar o ingresso de recursos necessários à manutenção do conjunto orquestral com salários constantes. Só assim será possível recompor os seus quadros com a Orquestra Sinfônica completa (95 músicos), assegurando a recomposição do seu patrimônio artístico. As referidas doações são dedutiveis do Imposto de Renda do doador.

As contrapartidas serão: crédito publicitário no prospecto dos concertos; crédito publicitário em anúncios de agradecimentos no final de ano; descontos de 20% nos anúncios dos programas impressos para cada concerto; desconto de 25% no cachê da Orquestra em caso de patrocínio de um ou mais concertos (bilheteria para a OSB); divulgação pela imprensa do nome do doador; liberdade de anunciar a doação da maneira que preferir.

Se essas idéias lhe parecem fazer sentido, não perca tempo. Preencha um formulário de opção e entregue-o as representantes da OSB.



Orquestra Sinfônica Brasileira

Diretor Musical: Isaac Karabtchevsky

Assistente: **Leon Halegua Cohen**

1º violinos
João Daltro de Almeida -Spalla-
Alfredo Vidal
Virgilio Arraes Filho
Mauro Rufino Martins
Ivan Quintana
Jorge Faini
Ernani Bordinhão
Silvinia Soares Pinto
Maria Elena Faini
Noemí Peixoto Pinto
Daniel Fidel Saldaña Passuni
Sonia Katz
Ricardo Amado da Silva
Clifford Daniel Panton Jr.
Ubiratã Ferreira Rodrigues

2º violinos
Sergio Sidney Struckel
Oscar Ignácio Duran Outes
Luzer David Machtyngier
Sócrates Rebouças Feijó
Carmela de Mattos
José Eduardo T. Fernandes
Kleber Kurt Leite Vogel
Maluh Guarino de Felice
Noêmia Teixeira S. Pedrosa
André Moniz
Vera Maria C. Barretto
Nelson Abramento

Violas
Frederick Stephany
Nayran Pessanha
Felix Cyncynates
Ivan Sergio Nirenberg
Jadenir Lacorte Lopes
Gerson Flinkas
Antonio Gomes Carneiro
Luiz Eduardo Salles
Helena I. Buzack

Violoncellos
Marcio E. Malard
David Vincent W. Chew
Diana Braga de Lacerda
Fernando Bru Pesce
Paulo Rossi Santoro
Luiz Carlos Hack
Ricardo Rossi Santoro
Jorge Armando N. Nunes
Eduardo Alberto Rodriguez
Hugo Vargas Pilger

Contrabaixos
Rudolf Kroupa
Saulo G. Bezerra de Melo
Gabriel Bezerra de Melo
Ernesto Ribeiro Gonçalves
Valeria Guimarães
Tarcisio José da Silva
Voila de Carla M. Marques
Orpheu Gelmini

Flautas
Renato Axelrud
Fernando Pacifico Homem
Paulo Guimarães Ferreira
Eugenio K. Ranevsky

Flautim
Carlos Alberto R. Silva

Oboés
Harold Emert
Eros Martins de Melo
José Francisco da S. Gonçalves

Corn' ingles
Moacyr José de Freitas

Clarinetes
José da Silva Freitas
José Carlos de Castro
Lucia Morelenbaum Gjorup

Clarone
Raymundo Pereira de Araujo

Fagotes
Noel L. Leon Devos
Mauro Lucio Silva Avila
Marcio Zen

Contra-fagote
Aloysio M. Rego Fagerlande

Trompas
Zdenek Svab
Antonio José Augusto
Ismael de Oliveira Junior
Geraldo Pereira de Mello
Savio Faber Barata

Trompetes
David Alves
Sebastião Gonçalves
Nelson da Silva Oliveira
Jessé Sadoc do Nascimento

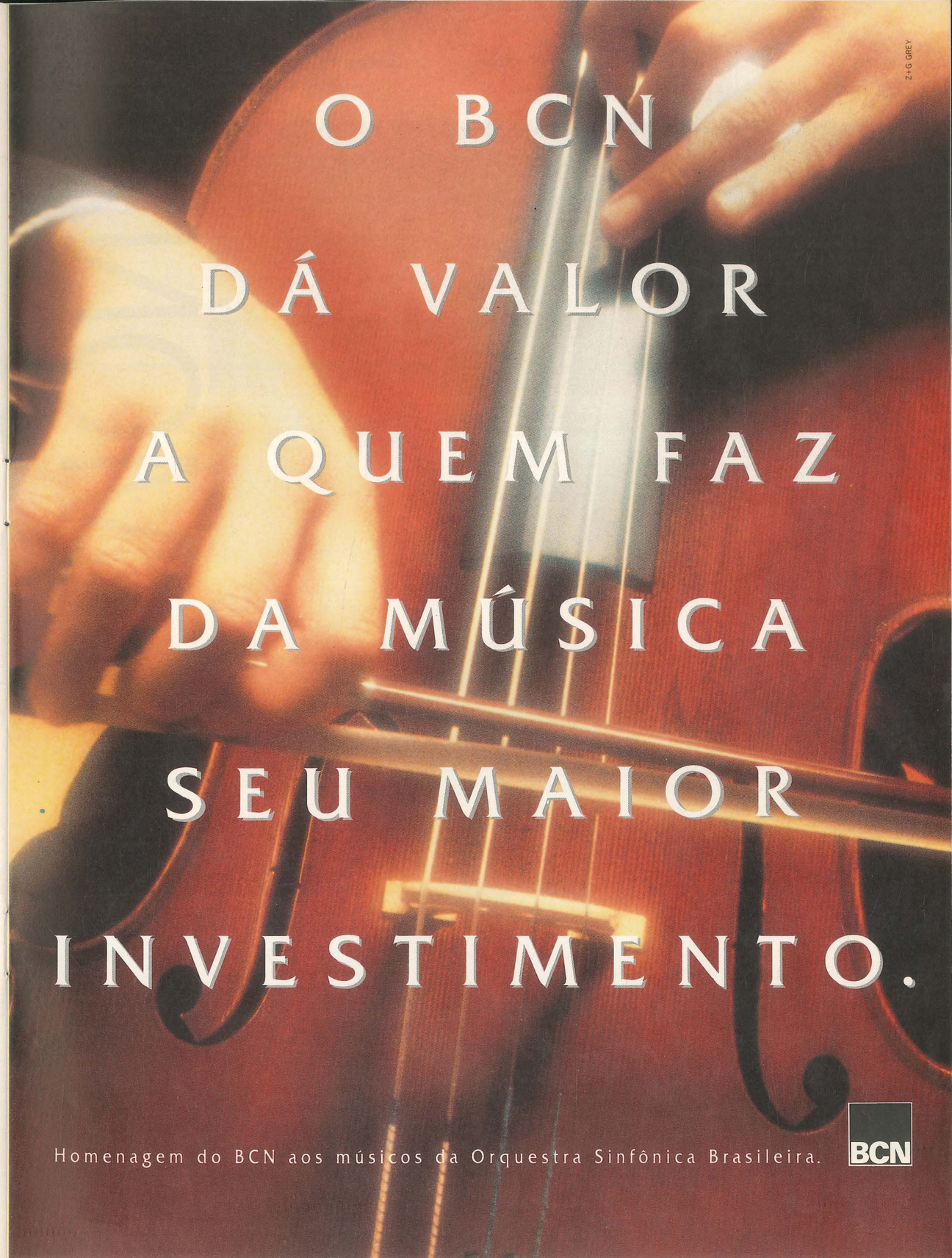
Trombones
Oscar da Silveira Brum
Marco Antonio Della Favera
José Vicente Dias Cordeiro
José Eduardo Dias Cordeiro

Tuba
Eliezer Rodrigues da Silva

Percussão
Luiz A. Anunciação
Antonio A. Anunciação
Lino Hoffmann Filho
Jorge Ribeiro da Silva

Timpano
Pedro Paiva Garcia Sá

Grupo de Apoio
João A. Anunciação - inspetor
Nelson Rangel da Silva - arquivista
Heliana A. A. Silveira - secretaria
Gilberto dos S. Tavares - aux. arquivo
Osnávio Francisco da Silva - arrumador



McCANN

E.F.I.
Electronic Fuel Injection

MONZA

O Monza é único. Você também.
Para andar na frente você precisa de um estilo próprio e inconfundível. O Monza é assim. Seu design coerente mantém a harmonia sob qualquer ângulo. Daí tanta elegância e beleza. No Monza você encontra seu jeito de ser. Ele oferece 2 ou 4 portas e muitos itens de conforto à sua escolha.
Você aprecia o sucesso? O Monza ocupa o primeiro lugar na sua categoria. E quanto à tecnologia? Na linha Monza todos os modelos já vêm de fábrica com E.F.I. - injeção eletrônica de combustível. E mais uma vez você pode escolher: álcool ou gasolina.
Monza, um caso único de satisfação completa.

Monza. Ele, sim, é único.

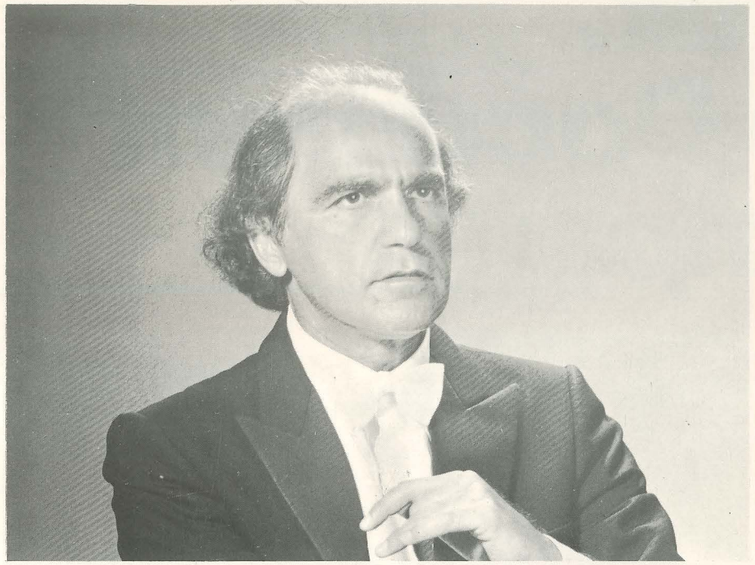
O Monza está em conformidade com o PROCONVE. Preserve a vida. Use o cinto de segurança.

GM
TECNOLOGIA A SERVIÇO DO HOMEM

CHEVROLET
ANDANDO NA FRENTE

O regente

ISAAC KARABTCHEVSKY



Após vitoriosa tourné ao Japão, onde regeu 12 concertos com a orquestra "Tonkünstler" de Viena, da qual é titular, e mais duas apresentações com a famosa Orquestra de Santa Cecília, em Roma, Isaac Karabtchevsky retorna ao Brasil para suas atuações na temporada de concertos da OSB. Pressionado por pesada agenda de atividades, no corrente ano, e considerando o ano de 1992 como "atípico" ante a intensidade de seus compromissos no exterior, o regente titular da OSB pretende, a partir de 1993, distribuir seus concertos de forma a permitir uma permanência maior no Brasil.
Ainda este ano, o maestro Isaac Karabtchevsky regerá em Bregenz, Áustria, a Sinfônica de Viena, em 10 execuções da "Carmen", de Bizet e, posteriormente, em Viena onde estreará a ópera "Danton", do compositor austríaco contemporâneo Gottfried von Binem. Para os proximos meses, os pontos marcantes de sua carreira serão a "Missa Solemnis" de Beethoven e a ópera "Macbeth" de Verdi, além de concertos em Madrid e Basiléia.

Próximos Concertos
Orquestra Sinfônica Brasileira
Teatro Municipal do Rio de Janeiro

Sábado, 8 de agosto, às 16:30 horas

4º Concerto da Série Vesperal

ROSSINI - Maometto II - Abertura

BRUCKNER - Sinfonia nº 8

Regente: *ISAAC KARABTCHEVSKY*

Sábado, 15 de agosto, às 16:30 horas

2º Concerto da Série "Os Pianistas"

Piano Solo
SCHUMANN - Carnaval opus 9

Piano e orquestra
M . de FALLA - Noite nos Jardins de Espanha
BRAHMS - Concerto nº 1

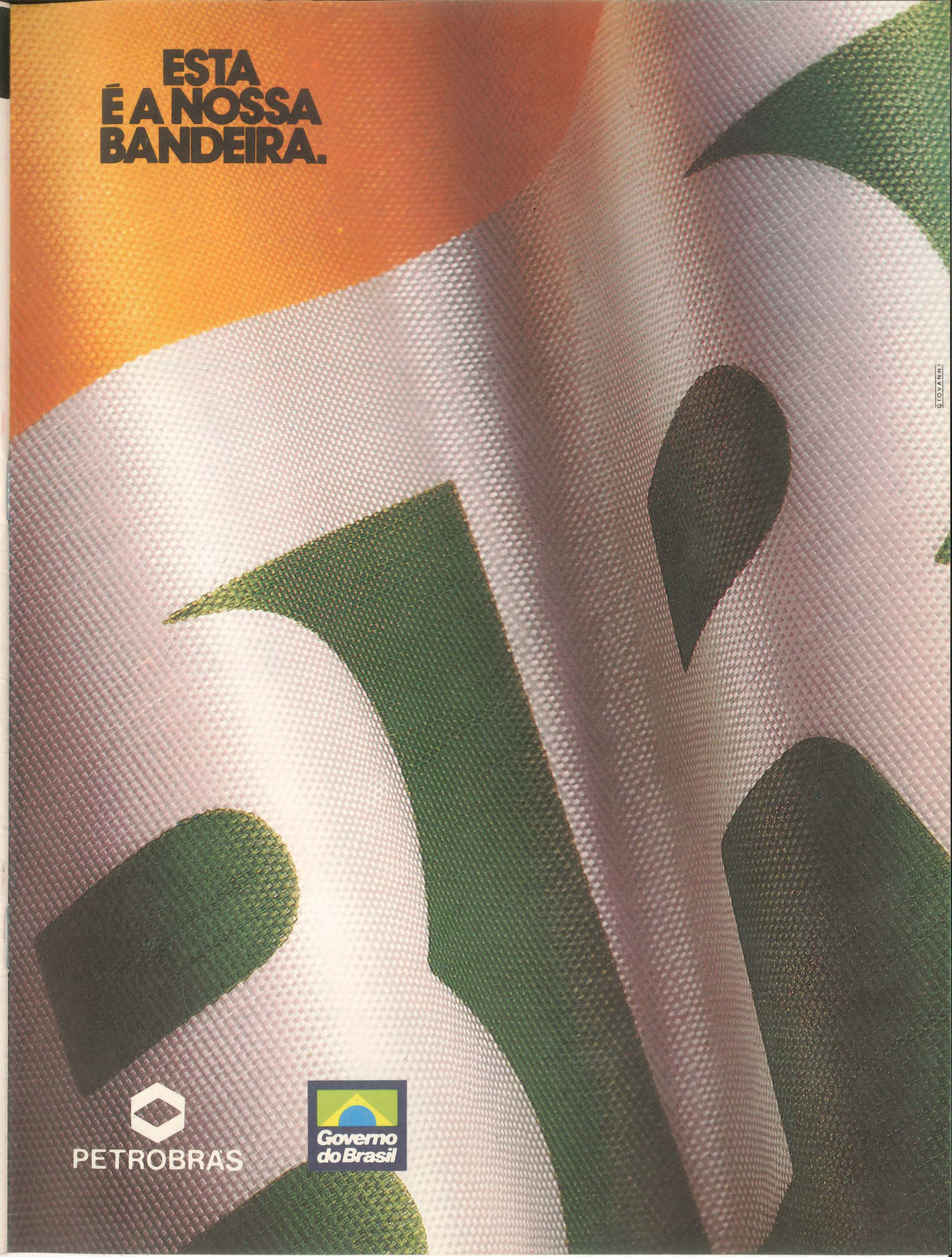
Solista: *NELSON FREIRE*
Regente: *HENRIQUE MORELENBAUM*

XEROX

Xerox. The Document Company.

Certas idéias são intraduzíveis.

Como definir, por exemplo, uma empresa que faz cópias, duplica idéias, automatiza escritórios, que trabalha, enfim, com a democratização da informação?

A Xerox é assim.
E é assim no mundo inteiro.

Caio